

V Congresso Ibérico de Apicultura

1 a 3 Fevereiro 2018
Coimbra - Portugal



Livro de resumos



FFUC FACULDADE DE FARMÁCIA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA





Livro de resumos

FFUC FACULDADE DE FARMÁCIA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

• U



C •



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



Universidade de
Coimbra – Alta e Sôfia
inscrita na Lista do Património
Mundial em 2013

Ficha Técnica

Edição

Universidade de Coimbra. Reitoria. Faculdade de Farmácia

ISBN: 978-989-95050-3-2

Título

Livro de resumos do V Congresso Ibérico de Apicultura 2018.

Editores

Maria da Graça Campos, Miguel Vilas-Boas, Ofélia Anjos.

Capa, projeto gráfico e paginação

Natália Roque

Arte Final, impressão e acabamento

Serviços Gráficos



Tiragem: 150 exemplares

©

Esta publicação reúne os resumos das comunicações apresentadas no V Congresso Ibérico de Apicultura 2018, sob a forma de comunicações orais e painel e inclui, ainda, o programa científico do Encontro.

As doutrinas expressas em cada um dos resumos são da inteira responsabilidade dos autores.

	<i>pág.</i>
P 2.18. DESENVOLVIMENTO E DETERMINAÇÃO DA ESTABILIDADE DE UMA FORMULAÇÃO COSMÉTICA ANTI-IDADE COM INCORPORAÇÃO DE PÓLEN	80
Amira Bouranen, Habib Mosbah, Vitor M.R. Martins, M ^a . João Sousa	
P 2.19. ASSESSMENT OF PESTICIDE AND TETRACYCLINE ANTIBIOTIC RESIDUES IN HONEY SAMPLES FROM PORTUGAL AND SPAIN	81
Angelina Pena, Celeste Lino	
P 2.20. DIVINA – DIVERSIFICAÇÃO E INOVAÇÃO NA PRODUÇÃO APÍCOLA	82
A. Sofia Lima, J. Neto, J. Vicente, A. Mendes, M. Gonçalves, J. Godinho, P. Russo-Almeida, Miguel Vilas-Boas	
P 2.21. ATRIBUTOS DETERMINANTES NA DECISÃO DE COMPRA DE MEL: O CASO DE BRAGANÇA, PORTUGAL	83
Maria Isabel Ribeiro, António Fernandes, Paula Cabo	
<i>3. Sanidade Apícola, Abelhas, Alimentação e Genética</i>	
<i>Comunicações Orais</i>	
O. 3.01 INFECCIÓN NATURAL DE NOSEMA CERANAE EN CRÍA DE ABEJA	87
Almudena Urbietta Magro, Mariano Higes, Aránzazu Meana, Raquel Martín-Hernández	
O. 3.02 ÓLEOS ESSENCIAIS: UMA SOLUÇÃO PARA O CONTROLO DA VARROA?	88
A. Sofia Lima, Miguel Vilas-Boas, A. Cristina Figueiredo	
O. 3.03 DETERMINACIÓN DE LA ACCIÓN PATÓGENA Y PREVALENCIA DE TRIPANOSOMÁTIDOS EMERGENTES EN HIMENÓPTEROS: UN NUEVO PROYECTO DE INVESTIGACIÓN EN ESPAÑA	89
María Buendía, Raquel Martín-Hernández, María Benito, Carolina Bartolomé, Xulio Maside, Tamara Gómez-Moracho, Mariano Higes	
O. 3.04 FEROMONAS DE <i>VESPA VELUTINA</i> : ESTUDIO DE SUS COMPUESTOS VOLÁTILES ORGÁNICOS	90
M. Shantal Rodríguez-Flores, Soraia I. Falcão, Miguel Vilas-Boas, M. Carmen Seijo, Ana Seijo-Rodríguez, Olga Escuredo	
O. 3.05 A COMPOSIÇÃO QUÍMICA DA FEROMONA DE ALARME PRODUZIDA PELA ABELHA IBÉRICA (<i>Apis mellifera</i> IBERIENSIS)	91
Soraia I. Falcão, Dominique Beslay, Yves Le Conte, Miguel Vilas-Boas	
O. 3.06 AVALIAÇÃO DE ALIMENTOS COMERCIAIS UTILIZADOS EM APICULTURA	92
Raulene R. Lobo, Paulo Russo-Almeida, José Teixeira, Ângela Martins, Miguel Vilas-Boas	
O. 3.07 ¿PUEDE EL ALMIDÓN DE CISTACEAE SUPLIR LA DEFICIENCIA DE OTROS COMPONENTES EN LAS PREFERENCIAS DE PECOREO DE LA ABEJA?	93
Amelia Virginia González-Porto*, Raquel Martín Hernández, Cristina Pardo-Martín	
O. 3.08 INFLUÊNCIA DO PESO À EMERGÊNCIA NA ACEITAÇÃO E DESEMPENHO DE ABELHAS RAINHAS <i>Apis mellifera</i>	94
José Teixeira, Teresa Rangel-Figueiredo, Paulo Russo-Almeida	
O. 3.09 ANÁLISE NUTRICIONAL DE SUPLEMENTOS ENERGÉTICOS PARA ABELHAS	95
Andreia Tomás, Marcela Zangirolami, Paulo H. Março, Miguel Vilas – Boas	
O. 3.10 HIBEE VS ALIMENTAÇÃO ENERGÉTICA: IMPACTO NA PRODUÇÃO DE MEL	96
Azucena Marques, Filipe Nunes	
O.3.11 RELAÇÕES GENÉTICAS E FENOTÍPICAS PARA PESO E MEDIDAS MORFOMÉTRICAS EM RAINHAS <i>Apis mellifera</i> IBERIENSIS	97
Miguel Costa, Teresa L. Mateus, Ana P. Sançana, André L. Halak	
<i>Participantes</i>	
<i>Lista de participantes</i>	101

O. 3.06 AVALIAÇÃO DE ALIMENTOS COMERCIAIS UTILIZADOS EM APICULTURA

Raulene R. Lobo¹, Paulo Russo-Almeida^{1*}, José Teixeira¹, Ângela Martins¹, Miguel Vilas-Boas²

1 Laboratório Apícola – LabApis^{utad} - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Departamento de Zootecnia, ECAV, 5000-801 Vila Real, Portugal

2 Centro de Investigação de Montanha (CIMO), Instituto Politécnico de Bragança Campus de Sta. Apolónia, 5300-253 Bragança, Portugal

*prusso@utad.pt

O estado nutricional de uma colónia é reconhecido como um fator chave para garantir uma colmeia saudável. Assim, é natural que se verifique por parte dos apicultores um incremento na procura de suplementos alimentares para colmatar os desequilíbrios nutricionais de acordo com os objetivos desejados pelos mesmos. As empresas ligadas à apicultura têm demonstrado uma enorme capacidade para responder a essa procura, verificando-se uma escalada crescente e agressiva no número de produtos comercializados, fruto também da baixa regulamentação de produtos alimentares para animais. Atualmente estão disponíveis mais de 40 produtos no mercado Português, com uma composição muito variável e por vezes mesmo indefinida, alegando um conjunto de ações ao nível de estímulo à criação, suplemento energético, suporte à criação de rainhas, melhoria da qualidade de postura redução de níveis de reprodução de varroa, melhoria da microflora intestinal das abelhas, prevenção da Nosemose, melhoria da saúde de colmeias infestadas por Loque americana, entre outras. Face a esta realidade o projeto ApisCibus, financiado pelo PAN (Programa Apícola Nacional), no qual intervêm a FNAP, como entidade preponente, o IPB como coordenador científico e a UTAD como parceira científica, pretende avaliar nutricionalmente alimentos presentes no mercado português. Neste trabalho são apresentados os resultados preliminares entretanto obtidos.

A metodologia utilizada segue as recomendações de um grupo de especialistas apícolas da comunidade científica internacional COLOSS [1]. Os alimentos são avaliados de acordo com a longevidade das abelhas que os ingerem. As abelhas (*Apis mellifera iberiensis*) utilizadas neste estudo, nasceram em estufa à temperatura de 35 °C e humidade de 70%, num período de 10 horas sem acesso a alimento. Após o nascimento foram homogeneizadas e aleatoriamente distribuídas por gaiolas num total de 50 abelhas por gaiola.

Foram realizados 2 ensaios, no primeiro forneceu-se um alimento e água a cada gaiola com abelhas e envolveu 14 alimentos (9 energéticos e 5 proteicos); no segundo ensaio, a cada gaiola foi fornecido um alimento proteico e um energético, mais água, num total 20 gaiolas, tendo-se efetuado 2 réplicas.

Os resultados sugerem que com a utilização de alimentos energéticos se obtém uma longevidade superior à dos alimentos proteicos. Em geral, observou-se uma sinergia positiva quando se associou um alimento energético a um proteico, mas verificou-se uma exceção em que alimentos energéticos sozinhos apresentaram maior longevidade do que quando associados a um proteico o que sugere uma eventual toxicidade do segundo. O pólen quando combinado com um alimento energético mostrou ser o alimento proteico com maior capacidade para manter as abelhas vivas.

[1] Williams GR., Alaux C., Costa C., Csaki T., Doublet V., Eisenhardt D., Fries I., Kuhn R., McMahon DP., Medrzycki P., Murray TE., Natsopoulou ME., Neumann P., Oliver R., Paxton RJ., Pernal SF., Shutler D., Tanner G., Van der Steen, JJM., Brodschneider R. Journal of Apicultural Research, 52 (1), (2013).